(A)Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 038 Novembro 2014

Danços das Idéios

LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa

BO
Boletim Operário

ANARKIO KAJ ESPERANTO

Barricada
Destruir
Construir
Libertária

FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET

★ DAURIGU LUKTANTE! ★



Em memória de Robson Achiamé. Faleceu no dia 09 de Novembro, a pessoa companheira que manteve a chama anarquista no Brasil acessa depois da abertura de 1985, sendo por muito tempo a única fonte de materiais anarquistas de qualidade. Forneceu a formação e informação de milhares de militantes, preciosas obras anarquistas. Que a terra lhe seja leve! Saúde e anarquia!

Editorial

Cultura de Mandar e Obedecer

Em nossa cultura é comum e disseminado o modelo autoritário de "mandar" e obedecer sem muito questionamento. Há até uma frase pronta que diz "Manda quem pode, obedece quem tem juízo".

É fruto de uma sociedade desigual e hierarquizada onde o poder econômico prevalece, embora os discursos ilusórios e falsos que somos todos iguais perante a lei, o que nos remete a obra de George Orwell, Revolução dos Bichos, " Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais do que os outros".

Quando a guerra de classes existir e não adianta as maquiagens que tentam fazer ou encoberta-la, ela se mantem e nossa classe é que mais tem tido baixas. Não há liberdade e nem democracia para quem só tem como opção se submeter as jornadas de trabalho opressivas sobre um salário minguado que mal consegue atender as necessidades minimas de sua família.

A democracia só existe nos discursos dos políticos demagógicos, dos controladores e manipuladores de opinião pública.

Rompamos com isso, levantemos nossos punhos indignados não obedecendo e nem mandando, mas unindo para nossa emancipação, autogestão já!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Por uma associação sindical revolucionária no Brasil

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL ANTIFASCISTA

Fascismo: mediocridade do totalitarismo

O fascismo é uma doutrina política nascida na Itália, após a I Guerra Mundial, que preconiza a organização do Estado e de todas suas atividades através do corporativismo. Isso significa o controle total da sociedade através de um Estado forte, inqüestionável e controlador de seus cidadãos, o que leva ao desenvolvimento de um nacionalismo exagerado e total ojeriza contra tudo que seja estrangeiro.

Por isso procuram defender a industria nacional e uma disciplina rígida dos trabalhadores e dos patrões voltadas para o interesses do Estado totalitário. O ponto central da doutrina fascista – se é que é uma "doutrina" o exercício ditatorial do poder totalitário – era e é a organização das atividade econômicas do país em corporações patronais e de trabalhadores, com o uso da violência, quando necessário, e forte inspiração nacionalista. Defendem que o corporativismo é uma proposta eficiente de organização social e produtiva, levando ao crescimento do Estado, da "nação".

No Brasil isso causou enorme impacto. Getúlio Vargas se inspirou no modelo italiano para criar a legislação trabalhista, com base na organização confederativa das profissões, tendo como pedra angular a unicidade sindical. Temos também outra construção corporativa que são os conselhos de profissão, que são estruturas legitimadas pelo Estado e que atuam como regulamentadores das profissões, e em muitos casos limitando a ação dos sindicatos oficiais da profissão.

Assim muitas profissões são controladas legalmente por duas entidades profissionais. Isso garante ao modelo trabalhista atual um imenso controle sobre os trabalhadores.

As conseqüências desse modelo foi a total desarticulação, durante 60 anos, dos trabalhadores enquanto uma classe unida em busca de sua emancipação. Gerações de sindicalistas revolucionários e anarquistas foram sistematicamente presos e levados a campos de concentração e extermínio (o mais celebre é o da Clevelândia), aqueles que eram estrangeiros foram extraditados para seus países (como Gigi Damiani e Neno Vasco). Tudo isso atendendo a uma organização do capital onde os trabalhadores eram e são considerados apenas uma parte da produção e não a sua essência.

Cabe a nós, incansavelmente reorganizar a resistência e a luta à esse modelo fascista, que procura harmonizar o capital e os trabalhadores, negando o obvio: há uma guerra de classes, uma desigualdade social brutal entre explorados e exploradores.

O controle do mundo do trabalho é quase total, rompamos seus grilhões antes que seja tarde.

A nossa emancipação é nossa própria obra!

"A Luta contra o fascismo é a luta contra o capital" Edgar Leuenroth

A luta antifascista é uma face da luta contra a opressão e exploração, é uma das batalhas na guerra de classes sociais antagônicas, de interesses antagônicos. Essa guerra envolve a todos, sem exceção de cor, credo, consciência política.

O que é peculiar nessa guerra é que um dos lados está sendo condicionado a não lutar, a deixar a luta e se contentar com as pequenas migalhas que o outro lado deixa cair de sua mesa.

Sendo mais claro, um lado é composto de uma minoria de proprietários, latifundiários, especuladores, banqueiros, empresários, patrões, investidores, empreendedores, partidos, políticos, instituições religiosas e militares que nada produzem, mas acumulam toda riqueza produzida. Eles estão organizados, possuindo sindicatos e associações patronais que controlam a vida e morte de nossa cidade, de nosso país, de nosso planeta. É claro que se desentendem, mas na hora de unir forças para garantir essa estrutura, não pensam duas vezes.

Enquanto isso, nossa classe enorme formada de miseráveis, de oprimidos e explorados, de empregados e desempregados, estamos desarticulados. Os espaços que são criados para luta são tomados e controlados por partidos políticos, pela lei de um Estado que é fiel aliado das forças patronais.

Em que consiste então a luta antifascista no meio sindical?

É a organização de um sindicalismo combativo, revolucionário que rompa com o modelo fascista que impede acentuarmos a luta e impede a nossa classe se organizar de forma livre e diretamente agir em sentido de sua emancipação. O que propomos é opor à força da repressão legal do Estado brasileiro, uma força construída por nós e para nós, uma força capaz de organizar a sociedade em moldes libertários visando o bem estar coletivo e individual, e não apenas os interesses do grupo de exploradores e opressores que já citamos.

A luta contra o fascismo é a luta contra o capital porque ele gera uma desigualdade social tamanha que para que um viva, milhares devam padecer, sem opção alguma.

Organizemos a resistência a essa brutalidade sem tamanho.



O fascismo como adjetivo

É possível entender que a partir das experiências italianas, espanholas, russas, alemãs e portuguesas de estados totalitários, de extrema violência contra qualquer forma de oposição, uma enorme intolerância contra grupos étnicos e preferências sexuais, uma censura à liberdade de expressão e o controle da produção cultural leve-nos a usarmos os termos fascista e fascismo a tudo que tenha um perfil de extremo controle ou extrema violência, dada que isso foi usado largamente nos casos acima citados.

Então é muito comum no dia-a-dia, em situações de intolerância, de ameaças, de uso de força física ou alguma ação arbitrária e prepotente, adjetivarmos os causadores dessas situações de fascistas e o que fazem de fascismo, daí tornando seu uso um tanto impreciso, desviando deveras do sentido que elas possuem.

É necessário termos a ciência do significado para usarmos na dose certa.

Isso não significa todavia em sermos complacentes com os autoritarismo desmedido e prepotente que esta nos tiranizar por todos os lados. Resistamos as práticas fascistas e autoritárias que imperam nas escolas, nas fábricas, nas casas, nas ruas, que reproduzimos sem pensar a respeito

À eles devemos mostrar que temos conceitos universais de liberdade e bem estar e que os defenderemos com igualdade e justiça, construindo o socialismo libertário através do sindicalismo revolucionário, uma prática que emancipa os homens pois confia a eles sua própria organização.

SINDICALISMO NO BRASIL, ROMPER COM O ESTADO E A PATRONAL É FUNDAMENTAL!

Atual: De modelo fascista, O Estado e sua Justiça rege o meio do trabalho, intervindo legalmente no conflitos. O que não é mostrado é que o patronato tem um forte controle nesse meio, o que leva a favorecer seus interesses.

Ao longo de 70 anos, se consolidou como um “padrão” reformista de luta, bastante influenciado pelos partidos e igrejas, que controlam quase todas as ações sindicais. Outro efeito visível é o corporativismo profissional, que impede a união inter-ramos de trabalho, isolando a luta e a dispensando. A CUT e a Força seguem essa cartilha e não promovem propostas de ruptura com isso e já possuem entrada franca no Ministério do Trabalho, harmonizam com o patronato e atenuam a luta de emancipação.

Nossa proposta: Sindicalismo revolucionário, onde os trabalhadores agem diretamente por suas necessidades, evidenciando o antagonismo de interesses entre o patrão e nossa classe. A união inter-ramos de profissão para construir uma organização igualitária de produção e de sua distribuição entre os produtivos.

O meio de organização essencial é a assembléia, um elemento de educação social dos oprimidos e explorados. Evita-se assim o Estado , os partidos, as igrejas e principalmente os patrões. Como é uma proposta de ruptura com o modelo vigente, é necessário a união dos trabalhadores na construção dessa proposta e ter força legítima de ação direta diante do modelo fascista-burocrático atual.

Saiba mais em http://anarkio.net



Em memória de Robson Achiamé.
Faleceu no dia 09 de Novembro, a pessoa companheira que manteve a chama anarquista no Brasil acessa depois da abertura de 1985, sendo por muito tempo a única fonte de materiais anarquistas de qualidade. Forneceu a formação e informação de milhares de militantes preciosas obras anarquistas.

Que a terra lhe seja leve!
Saúde e anarquia!



Ser anarquista assim é fácil!

A luta anarquista não é uma maravilha e nem é uma porra-louquice como muitos entendem. Não é o estereótipo sem regras que o sistema capitalista tenta passar (lembrando que isso é o que falam ser anarco-capitalismo, o que não passa de liberalismo simples e puro).

Muito menos é um título de quem se assume um “rebelde”, que passou por uma situação difícil na adolescência e acha que é um revolucionário, porque viveu “uma experiência ruim”.

É muito além disso, há desprendimento e sacrifício que muitas vezes extrapolam o limite de cada pessoa. Também não é um masoquismo doentio ou que leva para um vanguardismo ou prepotência tipo “eu sei e luto, você não!”, também não é essa babaquice de ser “anarquista” e que se danem o resto, repetimos sempre que isso é apenas liberalismo, simples e puro!

Não é simplesmente achar que é contra o sistema, é compreender o próprio sistema e perceber que o modelo exploratório criado, recriado a cada geração é um agente direto dos problemas sociais mundiais e que se não for feito nada, mais gerações serão submetidas a opressão e exploração, levando a exaustão do próprio planeta (pensamento individual e coletivo unidos, já é algo anárquico!).

Há ainda alguns que “freqüentam” ambientes partidários e políticos profissionais e acreditam por isso que podem fazer um “anarquismo organizado” tendo como aliados partidos políticos e vanguardas políticas (principalmente com trotskistas e marxistas autoritários) se submetendo a lógica do sistema representativo, inclusive entrando nas chapas de sindicatos, de grêmios estudantis e em vez de criar condições de rompimento com o sistema, o fortalece, uma flagrante contradição que sempre apresentamos, mas que “não querem entender” ou pior, acreditam que é um “caminho revolucionário”, que não passa de um reformismo social, uma ilusão para todas as pessoas!

Não queremos uma evolução do sistema democrático em que através do processo eleitoral, vai devagar, mudando as regras do jogo, até que numa bela manhã, estaremos a viver no “socialismo” e na anarquia, de forma tranqüila e indolor, unindo as pessoas exploradoras e exploradas de forma “harmônica”, sem crises!

Queremos um rompimento agora, uma parada da exploração e da opressão agora e não em um amanhã que nunca chega e que leva milhares de nossa classe para as prisões do sistema (família, escola, trabalho, lazer, todos controlados e vigiados para não haver rompimento ou questionamento, e se houver, que seja “legalmente” aceito, ou seja, placebo).

Engaja-te para construir o anarquismo agora!



Este texto foi digitalizado pela Barricada Libertária, e pela atualidade o reproduzimos. O tempo passa, e muita coisa continua do mesmo jeito! Nossa emancipação é nossa obra e está cada vez mais evidente. Respeitamos a grafia da época.

O porquê das Greves

O Brazil tem sido o paiz ideal dos aventureiros, dos argentários que vivem a extorquir pela astucia e pela força a pobre humanidade. A industria e o commercio de homens, mulheres e crianças goza, nesta terra de promissão todas as garantias e faz o mais ruidoso sucesso.

O deliquente apatacado possue carta branca para aliviar o povo do producto dos seu trabalho e triplica a fortuna em quatro dias. A quem tem dinheiro não se lhe pergunta de onde vem: é recebido de braços abertos, podendo montar aqui sua machina de exploração, protegido pelo Estado e abençoado por todos as igrejas.

Sob o auriverde pendão da pátria e da republica, e a protecção das nossas instituições democráticas, liberaes e igualitárias, exercerá o privilegio de fazer o operário trabalhar por qualquer preço … ou gratuitamente, nas fazendas, nas fábricas ou nas oficinas.

Se os operários morrem á míngua e se lamentam, que vão queixar-se á virgem dos desamparados; se reclamam e protestam ahi esta a polícia o exército, a armada e todo o aparelho legalitário, que é uma jóia de justiça para acalmar os seus ânimos, indignações e desesperos, com banhos de sabre, ou os frios pavimentos dos calabouços correcionaes.

Com efeito, não podem correr de outra forma porque os escravocratas, outrora proprietários de escravos, acharam muito commodo implantar este novo regimen de servidão, por ser mais simples e lucrativo, e os hodiernos tratantes de arribação, mesmo reconhecendo que é de uma brutalidade inaudita a base em elle se apoia, defendem-no com todas as suas forças pois que, para favorecer as suas tentativas de accumular fortuna não podiam achar coisa melhor. Mormente, nas presentes circunstâncias, em que a guerra provocou na Europa uma crise na agricultura e na industria. Esses dois ramos de exploração moderna tomaram aqui, para gaudio dos burguezes, um incremento extraordinário, fabricando-se até apparelhos de guerra, chovendo, diariamente pedidos de mercadorias de toda classe. Não podem os aventureiros aspirar a um campo de acção superior a este onde, mais do que em outra qualquer parte, existe um governo bárbaro, que se constitue em açougue do povo, ao serviço dos carniceiros que se alimentam e enriquecem com o suor dos trabalhadores, e onde vegeta um proletariado que até hoje tem manifestado o seu servilismo e a sua consciência, permanecendo distraído em face dos problemas operários e sociaes, entregue a sanha do primeiro larápio que pretenda rouba-lhe os parcos productos das suas actividades e energias.

Isto, porém, devia ter um fim.

A grande baixa dos salários há pouco occasionada pela crise de trabalho, não pode, de forma alguma, perdurar, sabendo-se, como todo o mundo sabe, que os capitalistas estão ganhando rios de dinheiro. A crise econômica, isto é, a falta de mercadorias, que encarecem dia a dia, não é causada pela paralização na agricultura ou na industria; ao contrário, como já constatamos, nunca houve aqui tanto desenvolvimento na produção; o que motiva a falta de gênero de primeira necessidade é o açambarcamento feito por uma chusma de exploradores que remetem para a Europa e para os Estados Unidos a maior parte dos productos, para alimentar a guerra! … privando a população do paiz daquillo que precisa para satisfazer as necessidades ao consumo.

Segundo a última estatística publicada pela imprensa a exportação realizada no passado semestre deste anno foi superior á que teve lugar durante todo o anno de 1916.

A miséria e o trabalho transformam-se em ouro, em vil metal em torrentes caudalosas para os cofres dos negreiros do Capital e do Estado, operando-se este milagre pelo talisman da exploração e do imposto.

Ao lado dessa incalculavel accumulação de riquezas, que são esbanjadas na depravação e no vício, no jogo, na embriaguez e na prostituição pelas classes abastadas e pelos funcionários publicos, existe um proletariado que não encontra com o seu trabalho recurso algum para matar a fome dos seus filhos.

Este crime social é demasiado grande para que até os mais neophitos não o veja e não protestem contra elle.

Dahi provêm, pois, o movimento de reivindicação operária, as greves com as suas conseqüências.

Os capitalistas e os governantes permanecem impertérritos na sua intransigência, appellando para os seus direitos, para a lei e para as forças armada.

Mas os direitos e as leis dos burguezes é o império da iniqüidade social, da injustiça na distribuição do trabalho e

da riqueza.

E torna-se inútil argüir com qualquer theoria, princípio ou lei que vise defender este estado de coisas , porque, acima de todas as theorias, de todos os princípios, de todas as leis, estão as necessidades naturaes da espécie humana. A riqueza social e a liberdade são patrimônios naturaes do povo trabalhador e não há razão, ou privilegio que o possa privar desses direitos.

O operariado realiza, portanto, uma obra justiceira conquistando pela greve ou outros meios de acção tudo quanto lhe é extorquido, roubado legal ou ilegalmente.

E não devem perder esta occasião favorável em que os collocou o incremento de trabalho, que evita em parte a concorrência de braços. O movimento deve generalizar a todas as classes, alastrar-se por todo o paiz, afim de que as conquistas sejam mais rápidas e radicaes.

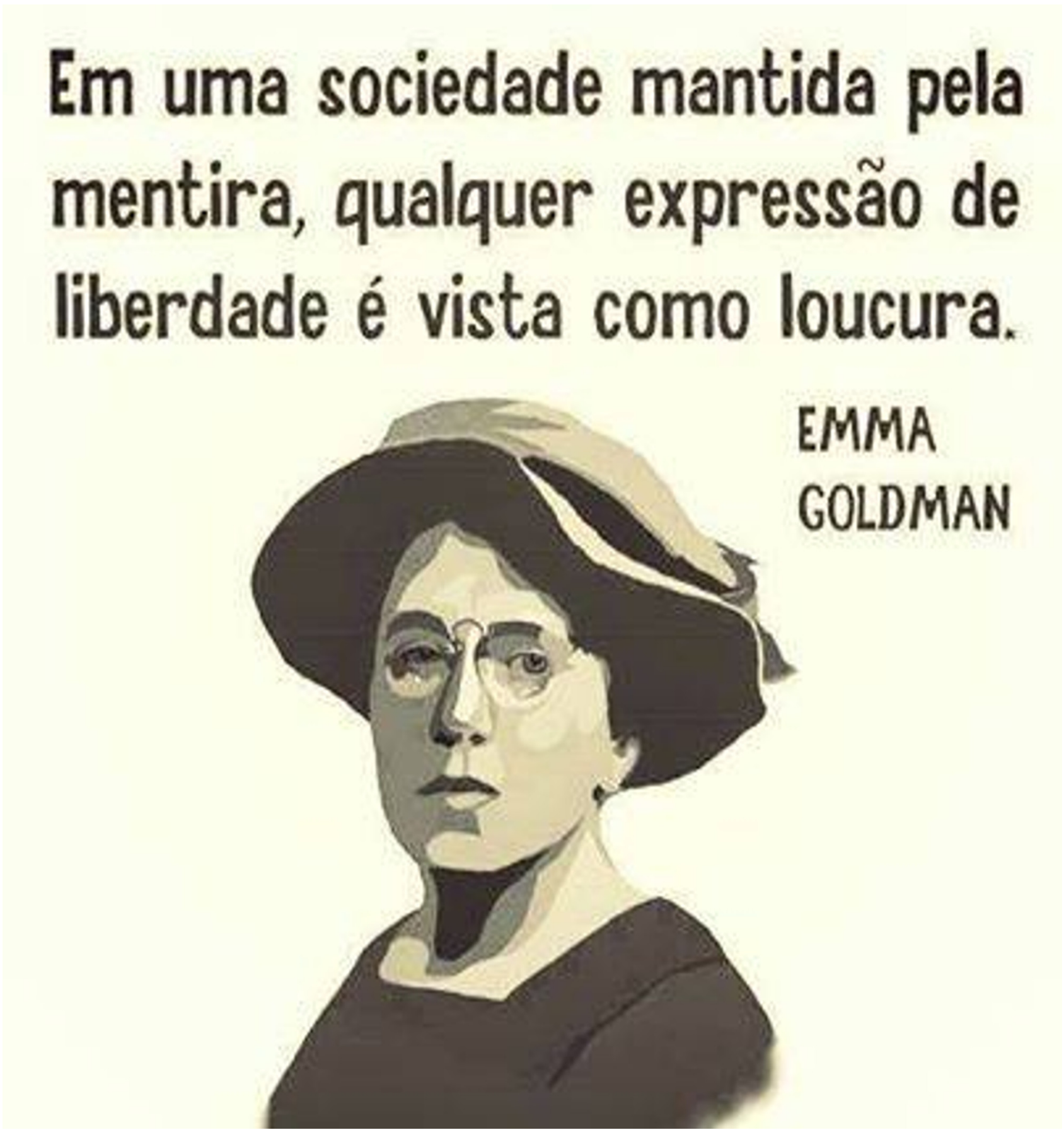
Os patrões e os estadistas oppõem-nos como argumento de esbirros. Isso, porém, não deve fazer retroceder o povo. Todas as conquistas de emancipação, todas as conquistas de emancipação, todas as revoluções populares tiveram lugar, apesar das hostes armadas ás ordens dos dominantes. Além disso o emprego da força só pode servir para desmoralizar o regimen burguez para accelerar a sua decadência.

Se até hoje o Brazil tem sido o paiz ideal dos aventureiros e dos argentários que se servem do povo para realização das criminosas ambições, façamos delle o paiz do trabalho, do bem estar e da liberdade, enxotando todos os lobos carniceiros que o infetam.

E se, como dizem alguns jornalistas a soldo, o movimento de reivindicação operária obedece á agitação promovida pelos anarchistas, se estes elementos e idéias que professam podem influir para abreviar a victoria da liberdade, para a reivindicação de todos os direitos do povo, então – salve, ó cavalleiros de epópeia libertária! … Salve, ó sublime ideal da Anarchia!

Florentino de Carvalho

A Plebe – num 05 – 09 de julho de 1917





A Paineira e a Ação Direta

Quando a paineira branca, da avenida Albino J.B de Oliveira, em Barão Geraldo, foi retirada, houve uma comoção enorme da população, principalmente nas redes sociais. Se falava em assassinato, crueldade contra as plantas e até em uma atuação premeditada do capitalismo selvagem para retirar a natureza e deixar o logotipo do Mac Donalds (que está logo atrás do canteiro onde a árvore ficava) mais visível. Até mesmo uma espécie de ritual simbólico de enterro, com velas e tudo mais, foi feito para a árvore.

A verdade é que a paineira estava comprometida, seu tronco estava podre, apesar disso ter sido constatado pelos órgãos "competentes" do Estado, qualquer pessoa que tivesse observado um pouco mais o local antes de acender velas, teria notado o oco corroído por broca no centro do toco da árvore. Deste modo, foi necessário que se retirasse a árvore, um de seus galhos já havia caído durante uma madrugada, se fosse a luz do dia poderia ter ferido pedestres.

Este não era um problema muito complexo, uma ação coordenada com algumas pessoas poderia resolvê-lo facilmente. Porém, quando sugeri que fizéssemos algo, as pessoas simplesmente pareceram perdidas. O máximo que conseguiram pensar foi em entrar em contato com a prefeitura para pedir mudas. De fato nenhuma ação direta, ou seja, sem a intermediação de algum tipo de autoridade, foi pensada.

Isso me espantou muito, pois logo em frente ao local há uma loja que vende mudas a preços bem acessíveis. Umas dez ou quinze pessoas que se juntassem poderiam, com facilidade, comprar uma muda e plantá-la. Tudo que precisariam seria de uma hora de seu dia, menos de 3 reais, um pouco de força de vontade e senso de coletivo. Fiz a sugestão nos grupos onde estavam ocorrendo as revoltas virtuais, pouca gente se manifestou. Deste modo, peguei uma enxada, fui ao local junto com minha companheira. Cheguei a comprar uma muda ali mesmo para replantar, mas conversando com o pessoal da loja, descobri a verdadeira história, bem diferente das teorias conspiratórias das redes sociais. Descobri também, que a paineira foi plantada pelo próprio dono do estabelecimento, e que este planejava plantar outra no lugar. Sabendo que a ideia deles era replantar uma "filha" da árvore morta, acabei não replantando outra muda no local.

Recentemente, o dono da loja, seu Nuto, replantou a paineira arcando com todas as despesas sozinho. Ele mesmo tem mais de 50 mudas criadas a partir de sementes retiradas ao longo dos anos da própria árvore que foi cortada.

O mínimo que eu posso fazer, é demonstrar gratidão a este homem, que teve a iniciativa que poucos tiveram. Mas quero ir além e estender este acontecimento a uma crítica (e autocrítica) a forma como estamos fazendo política. Sim, pois plantar uma árvore é também uma atitude política!

Como pessoa e militante anarquista, é comum a mim, o conceito de "ação direta" (que dentro do anarquismo se difere bastante do mesmo conceito pregado pelos partidos de esquerda). Me causou uma grande surpresa ver o quanto este conceito simplesmente não existe dentro de grande parte de outras militâncias. Foi feito um barulho enorme nas redes sociais, mas na hora de agir, a solução se prendeu a uma mendicância as autoridades, como se nós, o povo, não tivéssemos autonímia alguma. Como se nossa força política se limitasse a esperar um superior iluminado, uma vanguarda. Na minha opinião, isso reflete a cultura da democracia representativa que vivemos, onde as pessoas votam, sentam-se para esperar e no máximo cobram de seus superiores atitudes que elas mesmas poderiam tomar. Neste ponto, o ritual religioso feito no local onde a paineira foi cortada, acaba também, por simbolizar algo além do luto pela morte da árvore, mas a inércia das pessoas, que choram e reclamam, que apontam os dedos para acusar, inventar teorias conspiratórias, mas que não conseguiram fazer uma análise mais racional sobre a situação e muito menos pensar no óbvio.

Isso tudo me assusta um pouco, pois se, como povo, estivermos limitados a fazer lutos, acender velas, reclamar, inventar teorias malucas, mendigar ao Estado e no final, deixar que um senhorzinho de 88 anos de idade resolva tudo sozinho, como poderemos pensar em uma revolução social mais profunda? Como poderemos pensar em autonomia popular?

Começo a entender as críticas feitas aos anarquistas pelos setores mais reacionários e autoritários tanto de direita quanto da esquerda partidária, que nos acusam de sermos demasiadamente utópicos, de nos acharmos "superiores", "messiânicos" e "sectários" com o restante da militância de esquerda. Se para estas pessoas, plantar uma simples árvore com as próprias mãos é uma ação direta tão distante da realidade, a ponto de nem ser cogitada mesmo quando a árvore cai em frente a uma loja de mudas, não me espanta nem um pouco o pensamento de que a autogestão seja uma utopia distante e inatingível e sua crença que beira o fanatismo religioso sobre a necessidade de hierarquia.

Apesar de anarquista, não me excluo e não excluo também, desta crítica, os próprios companheiros que deveriam neste ponto dar o exemplo. Muitas vezes também me deixo ser tomado pelo comodismo. É uma reflexão que talvez mostre os rumos desta geração acomodada pelo capital, por uma política representativa e a importância daqueles que acreditam na autonomia popular em praticá-la. A utopia muitas vezes pode ser vivida hoje, em pequenas doses, é algo que precisa ser exercitado.

Quando se pratica a ação direta, a utopia torna-se atingível. Quando se limita a criticar, ela permanece simplesmente como um pejorativo dirigido aos utópicos para se justificar e aceitar a própria natureza submissa dos que lançam a crítica.

Como disse Eduardo Galeano: "Muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, pode mudar o mundo."

C. Libero



A Construção de uma Federação Anarquista

Desenvolver uma Federação é um passo importante, que avança e une a luta anarquista contra o autoritarismo e totalitarismos de esquerda e direita. A meta é reunir por princípios básicos, grupos e indivíduos anarquistas que visem a destruição do Estado, abolição da propriedade, fim das heranças e do direito burguês que só favorece as classes abastadas.

No processo de ruptura, já se prática a autogestão (um princípio anarquista de gerenciamento por todos, com responsabilidades e direitos no todo gerenciado), apoio mútuo (tendo em conta que individualmente somos fortes, mas unidos somos muito mais), antiestatismo (é abolição sem transições, é direta e objetiva), antipartidarismo (são um estorvo no processo de luta social, já que defendem interesses que não são necessariamente a de nossa classe, geralmente querem ter o poder e se manter nele).

O pacto federativo mantém a autonomia das partes, mas cria uma noção comum de ação em torno do objetivo e vai além dele, fomentando já a organização da produção e distribuição, nesse caso, muito auxiliado pelo apoio dos sindicatos livres, de base anarquista, que formado pelos trabalhadores, fornecerão base para a sociedade comunista libertária se manter de forma coletiva, abastecida por companheiros nos campos e nas industrias.

A sociedade ajudará, fará parte do processo de gestão da produção unida com os sindicatos, que serão o pilar para a construção de uma sociedade mais justa e livre.

Isso tudo não se dá individualmente, mas em união e as Federações Anarquistas são um exercício coletivo de luta e estruturação das bases de uma nova sociedade. Essas federações não podem ser concebidas de fora de nossa classe, não podem ir a nossa classe, serem inserida, ou já se desenvolvem em nossa classe, ou não passaram de um fiasco proto-partidário, sem a força libertária de ação direta.

O processo de construção de uma Federação Anarquista se dá nos bairros, nas escolas, nas fábricas, nos campos, onde estão os anarquistas, onde está a luta e os conflitos pela emancipação de nossa classe.

Na construção do comunismo libertário através da luta anarquista!

Anarquia nos sindicatos

Não se pode abrir mão da luta anarquista nos locais de trabalho por conta do modelo fascista que rege as relações de trabalho. É compromisso de todo os libertários manter a luta emancipatória em todas os espaços que compartilham, promovendo discussões, intervenções, ações diretas e tudo que estimule a revolução, a mudança de atitude em prol de nossa emancipação. E isso continua sendo aplicado no campo do trabalho.

Faz parte de nossa luta a proposta de romper com o modelo fascista atual de sindicalismo, de mostrar que esse modelo é danoso para nossa classe e contribui para manter o corporativismo e a repressão estatal e patronal sobre os trabalhadores. Cabe manter essa discussão a todos os ramos de trabalhadores e mostrar que todas as centrais que estejam vinculados ao Ministério do Trabalho (CUT, Força Sindical, CGTdoB, Conlutas, Intersindical, UGT, CTB, etc) não passam na realidade de corporações reformistas e conservadoras, por mais radical e “esquerdistas” que se digam.

Como anarquistas sindicalistas devemos propor o rompimento com essas centrais, construir o sindicalismo livre e revolucionário (como proposto em nossos meios, entre em contato: lobo@riseup.net), que usa de todos os meios necessários para a luta de emancipação dos explorados e oprimidos, como ação direta, greves, operações paredistas, paralisações gerais, sabotagens e tudo que for necessário para nossa luta.

Devemos mostrar que o modelo da justiça do trabalho, do esquema tripartite da OIT é um afronta a nossa luta e se submeter a ele é entrar no esquema de conciliação e harmonia com o capital, e só ele se dá bem com isso.

Como anarquistas devemos manter a luta em todos os aspectos, sem abrir mão de nossos princípios.

Façamos a luta sindical anarquista, na construção do comunismo libertário!





Uma história do tempo do comunismo de estado russo.

Como todos sabiam, era difícil a vida do camarada soviético que não estivesse ligado ao partido comunista, fonte de poder e controle total na URSS. E nesse ensejo, Pietr não demorou em entrar no partido comunista e freqüentar com assiduidade das reuniões do partido.

Mas, em cada reunião, por serem massantes e chatas, ele inevitavelmente dormia em sua cadeira. Isso se repetia em todas as reuniões e perdeu o interesse na reunião e no partido.

Como sempre dormia, nada de novo se falava e muita coisa era enrolação, resolveu faltar na reunião.

Dois dias depois, bate a sua porta, um agente do partido:

-Bom dia camarada Pietr, tu faltastes a última reunião do partido!

-Que pena, se soubesse que era a última, não teria faltado!

*

Foi preso e em uma semana estava solto, com uma com uma convicção: não abriria mais a boca, para não entrar em uma fria de novo!

Foi novamente as reuniões do partido comunista, fiel ao que estipulou, sempre agrandando um e outro, esqueceram até do caso. O tempo foi passando, o URSS se tornou uma potência, o camarada Pietr foi ascendendo dentro do partido, quieto e gentilmente, falando pouco e dormindo muito.

Passado mais um tempo e o grande timoneiro da URSS, o senhor absoluto do comunismo morreu. No funeral de Stálin, estavam todos lá, chorando copiosamente a perda de um grande líder, justo e que fez a URSS ser uma potência respeitável. Grandes discursos expressavam a grandiosidade do chefe supremo e um dos mais destacados dirigentes do PC soviético levantou, foi a tribuna e proferiu:

-Camaradas, foi gasto neste funeral mais de 45 milhões de rubros!!!

O camarada Pietr, sem vacilar, ciente da importância de uma intervenção solene, pede a palavra, sobe no palanque, e com toda a pompa e seriedade que o momento exige, solta:

-Camaradas, com esse dinheiro, daria para enterrar o PC inteiro mais a 3ª Internacional!!!

*

Foi imediatamente convidado por dois agentes da KGB acompanha-lo, ficou de molho por um bom tempo.

Passado o tempo, tendo aprendido novamente a sábia lição de ficar quieto e bajular os camaradas mais destacados, consegue novamente voltar aos círculos mais poderosos do PC soviético. Em um belo dia, já confiante que todos tinham esquecido do ocorrido, convidou o Diretor de sua seção do partido para um jantar. Esse aceitou o convite.

No dia combinado, o camarada Pietr, no intuito de impressionar o importante diretor, colocou enormes quadros, com Stálin, Lenin, Trotsky, Marx, Engels, Mao, e outros importantes nomes do meio comunista e do partido soviético.

Chegando o camarada diretor, solenemente ele mostra sua sala, o diretor perplexo, olha aquelas figuras e aponta severamente:

-Tire aquele porco da parede!!!!

O camarada Pietr corre para parede decidido a reparar seu erro, mas para, vira-se para o camarada diretor e pergunta:

-Camarada, qual deles?



Não alimente as feras!

Era uma vez um pais infestado de feras vorazes que se alimentavam de sonhos des seus habitantes, elas se chamavam Bestus Politikos. De dois em dois anos essas feras chamavam para seus covil (Antrus Partidarius) as pessoas, que perdiam seus sonhos e ficavam tristes até a próxima perda.

Os politikos tinham um canto penetrante que criavam uma ilusão de felicidade e alegria se dessem seus sonhos a esses monstros. Eles brigavam entre si para conseguirem a maior quantidade de sonhos possíveis.

Mas não se sabe como, um habitante desse país percebeu que seus sonhos nunca aconteciam e que os politikos sempre cantavam que iria acontecer se ele confiasse. Cansado desse canto resolveu a não mais ouvir, colocando um pequenas bolas de cera em seus ouvidos que chamou de Consciências. Com suas Consciências podia ver que as besta a enganar sua gente.

Ele começou a fazer muitas consciências e a colocar nas orelhas de todos que via. Isso logo fez com que as bestas ficassem zangadas e tentavam tirar as consciências das pessoas. Mas uma vez com a consciência, não queriam mais ficar sem, logo começaram a se unir para construir os sonhos que as bestas roubavam.

As bestas cada vez mais desesperadas, iam sumindo uma a uma, porque sem os sonhos, não podiam existir.

A vida continuou a existir mesmo sem as bestas e isso foi bom pois todos podiam fazer aquilo que as bestas não deixavam e diziam que não podiam. A alegria voltou para todos!

O gado

Vejam as pessoas passarem, ela vão, elas vem
Cabisbaixas, velozes, surdas, mudas, fechadas
Cada qual só, sozinhas, sem ninguém
em meio a multidão ruminante!
Ruminantes sem eira, marcham tapadas
Seguem sempre em frente, abismo sob seus pés
Caminham para o poço!
Poço fundo, se precipitam atrás de seus lideres
Atrás de seu eu alheio
Sem identidade própria, esperam que no fim do poço
Encontrem sua imagem refletida.



ESTADO E PARTIDOS NÃO NOS REPRESENTAM!

Numa sociedade injusta,
onde pessoas torturadas
estão JUNTAS com pessoas
torturadoras no poder (!?!?)
Não é doidera ver o Estado
dando apoio moral para as pessoas
oprimidas e exploradas,
enquanto continua oprimindo e
explorando essas mesmas pessoas!

Síndrome de Estocolmo?

CONHECE, ORGANIZA, EMANCIPA

Danças das Idéias

ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS - A.T.B

BO Boletim Operário

ANARKIQ FLORU TIO IDEO! - FENIKSO NIGRA - Ekde en la 2005 lukto

LSOC Liga Sindical Operária Camponesa

fenikso@riseup.net

anarkio.net

MIL NAŬCENT OKDEK KVAR
(1984 - George Orwell traduki Donald Broadribb)

PARTO UNU

Estis hela malvarma tago en aprilo, kaj la horloĝoj sonigis la dektrian horon. Winston Smith, kun la mentono premita en la bruston,

por eskapi de la akrega vento, rapide puŝis sin tra la vitrajn pordojn de la Loĝejoj de la Venko, kvankam ne sufiĉe rapide por neebligi la eniron kun li de nebuleto de eroplena polvo.

La koridoro fetoris pro boligitaj brasikoj kaj malnovaj ĉifonaj matoj. Ĉe unu finaĵo kolora afiŝo, tro granda por endoma montrado,

estis najlita al la muro. Ĝi montris nur enorman vizaĝon, larĝan pli ol metron: la vizaĝon de viro eble kvardekkvinjaraĝa, kun dikaj nigraj

lipharoj kaj neglataj, sed belaj, trajtoj.

Winston paŝis al la ŝtuparo. Ne utilus provi la lifton. Eĉ dum la plej bonaj periodoj, ĝi malofte funkciis, kaj nuntempe la elektro estis

malŝaltita dum la taghoroj. Tio estis parto de la ekonomi-kampanjo prepare por la Semajno da Malamo.

La apartamento estis sur la sepa etaĝo, kaj Winston, kiu estis trideknaŭjaraĝa, kaj havis varikan ulceron super sia dekstra maleolo,

grimpis malrapide, haltante plurfoje por ripozeti. Ĉe ĉiu placeto, kontraŭ la liftejo, la afiŝo kun la enorma vizaĝo rigardis de la muro. Ĝi

estis tia bildo, kia estas tiel farita ke la okuloj sekvas vin dum vi movas vin. GRANDA FRATO RIGARDAS VIN, diris la vortoj sub la bildo.

Interne de la apartamento dolĉa voĉo laŭtlegadis liston de kalkuloj, kiuj iel rilatis al la produktado de krudfero. La voĉo sonis el oblonga

metala plako, simila al neklara spegulo kiu estis parto de la surfaco de la dekstra muro. Winston turnis komutilon, kaj la voĉo iomete malpli laŭtis, kvankam la vortoj estis ankoraŭ distingeblaj. La instrumento (oni nomis ĝin teleekrano) estis nelaŭtigebla, sed ne eblis plene malŝalti ĝin.

Li paŝis al la fenestro: iom negranda, fragila persono, la magrecon de lia korpo nur emfazis la blua kombineo, kiu estis la uniformo de la Partio.

Lia hararo estis tre hela, lia vizaĝo estis nature sangvina, lia haŭto estis malglatigita de grata sapo kaj malakraj razklingoj, kaj de la finiĝinta vintro.

Ekstere, eĉ tra la fermita fenestroglaco, la mondo aspektis malvarmega. Malsupre, en la strato, etaj kirloventoj spirale kirladis polvon kaj ŝiritajn paperpecojn, kaj kvankam la suno briladis, kaj la 1ĉielo estis severe blua, ŝajne estis neniom da koloro en io ajn, escepte de la afiŝoj dismetitaj ĉie ajn. La vizaĝo kun nigraj lipharoj rigardis de ĉiu grava angulo. Estis tia afiŝo sur la fronto de la domo tuj kontraŭ lia

domo. GRANDA FRATO RIGARDAS VIN, diris la vortoj, dum la malhelaj okuloj rigardis en la okulojn de Winston mem. Ĉe la stratnivelo, alia afiŝo, kiu havis ŝiritan angulon, flirtadis maltrankvile pro la vento, alterne kovrante kaj malkovrante la unusolan vorton INGSOCO. Tre for, helikoptero ŝvebis inter la tegmentoj, haltis mezaere dum momento, kvazaŭ muŝo, kaj forrapidis denove laŭ kurba flugo. Tio estis la police patrolo, trarigardanta la fenestrojn de la civitanoj. Tamen ne gravis la patroloj. Gravis nur la Penspolico.

Malantaŭ la dorso de Winston, la teleekrano ankoraŭ babiladis pri krudfero kaj la superplenumiĝo de la Naŭa Trijara Plano. La teleekrano

kaj ricevis kaj transsendis samtempe. Ĉiu sono pli aŭdebla ol mallaŭta flustro, farita de Winston, estis kaptita de ĝi; krome, dum li restis en la vidkampo de la metala plako, li estis videbla kaj ne nur aŭdebla.

Kompreneble, ne eblis scii en iu specifa momento, ĉu oni estas rigardata. Kiel ofte, aŭ laŭ kiu sistemo, la Penspolico atentis ĉiun individuan lineon, estis nescieble. Sed, ĉiukaze, ili povis atenti vian lineon, kiam ajn ili volis. Oni devis vivi — ja vivis, laŭ kutimo kiu fariĝis instinkta — laŭ la supozo ke ĉiu sono kiun vi faras estas aŭdata, kaj, escepte de dum senlumeco, ĉiu moviĝo estas ekzamenata.

Winston tenis sian dorson turnita al la teleekrano. Estis malpli danĝere, kvankam li sciis ke eĉ dorso povas doni informojn. Kilometron

for, la Ministrejo de la Vero, lia laborejo, turis, vasta kaj blanka, super la malpura pejzaĝo. Jen, li pensis, iom neklare misguste — jen Londono, la ĉefurbo de Flugkampo Unu, kiu mem estas la tria inter la plej loĝataj provincoj de Oceanio.

Li penis elpremi ian memoron el sia infaneco, kiu dirus al li ĉu Londono ĉiam estis tia. Ĉu ĉiam estis tiuj vidaĵoj, konsistantaj el putrantaj deknaŭajarcentaj domoj, kies flankojn subtenas lignaj ŝtipoj, kies fenestroj estas flikitaj per kartono, kaj kies tegmentoj estas flikitaj per ondumanta fero, kaj kies sendirektaj ĝardenmuroj fleksiĝas ĉiudirekte? Kaj la bombitaj lokoj, kie la polvo de gipso kirliĝas en la aero, kaj la epilobio senorde kovris la ruinaĵojn; kaj la lokoj kie la bomboj liberigis pli grandan spacon, kaj ekaperis sordidaj kolonioj da lignaj loĝejoj kvazaŭ kokejoj? Sed estis senutile, li ne povis memori: nenio restis el lia infaneco, escepte de serio de helaj sceneto,j sen fono

kaj plejparte nekompreneblaj.


VOCÊ FICOU O ANO INTEIRO AUSENTE ...
E AGORA ME TRAZ PRESENTE?
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...
DE VERDADE O ANO INTEIRO
Compre menos, viva mais!
FENIKSO NIGRA ANARKIO.NET
HTTP://ANARKIO.NET
KONTINUAS LUKTANTO

Contatos Anárquicos

Editora Achiamé

Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-Infos

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

Anarchist Federation

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

Anarchistnews

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

Anarcopunk.org

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

Anarquista.net

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

Apoya Mutua

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

Associação Internacional dos Trabalhadores

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

Biblioteca Terra Livre

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

Boletim Operário

Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

Coletivo Ativismo ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT Espanha

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

Coletivo Viver a Utopia

Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

Cumplicidade

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

Danças das Idéias

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

Feira Anarquista de São Paulo

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

Batatismo

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

Hormiga Libertaria

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

International of Anarchist Federations

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

Protopia

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK Press

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

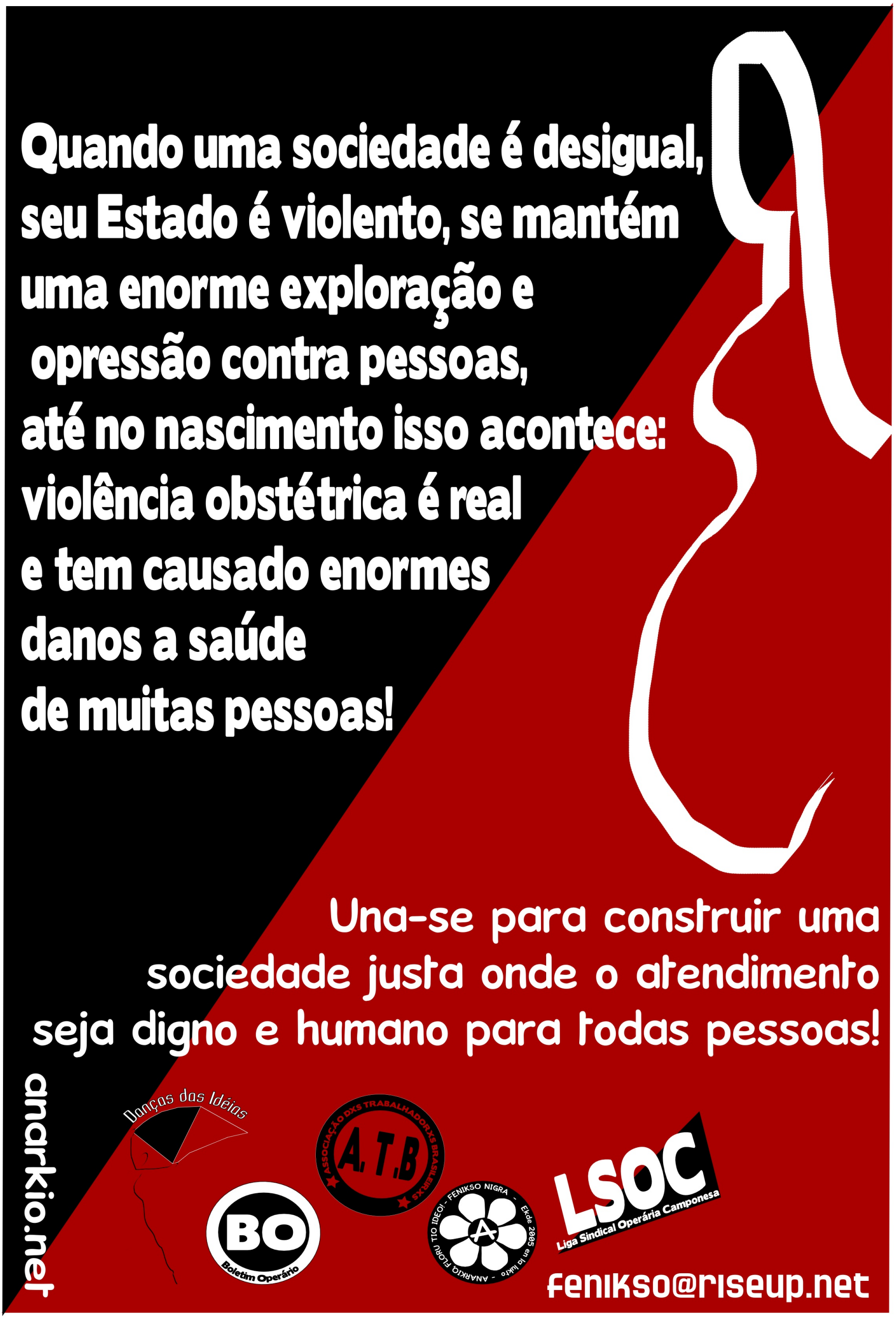
Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

Liberacana Frakcio - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html


Quando uma sociedade é desigual,
seu Estado é violento, se mantém
uma enorme exploração e
opressão contra pessoas,
até no nascimento isso acontece:
violência obstétrica é real
e tem causado enormes
danos a saúde
de muitas pessoas!
Una-se para construir uma
sociedade justa onde o atendimento
seja digno e humano para todas pessoas!
anarkio.net
Danças das Idéias
A.T.B
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
BO
Boletim Operário
FENIKSO NIGRA
ANARKIQ FLORU TIO IDEO! - Ekde 2005 en la ilaklo
LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa
feniksо@riseup.net